

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE (EIP) PARA A FORMAÇÃO QUALIFICADA DO CIRURGIÃO-DENTISTA

THE IMPORTANCE OF INTERPROFESSIONAL HEALTH EDUCATION (EIP) FOR THE QUALIFIED TRAINING OF DENTAL SURGEONS

Shaiene Leal Melo¹; Marina Freire²

¹Discentado 5º ano do Curso de Graduação em Odontologia do Unifeso-2021.

²Docente do Curso de Graduação de Medicina do Unifeso. Integrante do NDE – Biomedicina Unifeso. Tutora do PET-Saúde Unifeso. Biomedicina (UNIRIO). Mestrado em Saúde Pública (FIOCRUZ). Doutorado em Geociência (UFF).

RESUMO

As múltiplas dimensões de saúde dos pacientes levam a necessidade de profissionais preparados para exercer o cuidado de forma integral. Entretanto, a formação profissional ainda se mostra muito fragmentada entre as diferentes áreas da saúde, dificultando que os profissionais estejam preparados para exercer um cuidado colaborativo, tendo o paciente na centralidade da atenção. Diante disso, o objetivo desse trabalho é evidenciar a importância da Educação Interprofissional em Saúde (EIP) para os estudantes do curso de graduação em odontologia. Para tanto, foi feita uma revisão de literatura sobre o tema Educação interprofissional em Saúde, trabalho interprofissional em saúde e odontologia. Conceitualmente a Educação Interprofissional em Saúde (EIP) ocorre “quando estudantes ou profissionais de duas ou mais profissões se conhecem para permitir uma colaboração eficaz”. A inclusão da educação interprofissional na odontologia é fundamental para a formação de profissionais mais qualificados, uma vez que a interprofissionalidade na formação de profissionais da saúde, como os cirurgiões dentista, pode proporcionar desenvolvimento inter e intrapessoal. Muitos avanços de implementação da EIP têm ocorrido, porém ainda existe um longo caminho a ser percorrido para a melhor qualidade dos serviços em saúde.

Descritores: Educação Interprofissional; Odontologia; Práticas colaborativas, Interprofissionalidade

ABSTRACT

The multiple dimensions of patients' health lead to the need for professionals who are prepared to provide comprehensive care. However, professional training is still very fragmented between the different areas of health, making it difficult for professionals to be prepared to exercise collaborative care, with the patient at the center of care. Therefore, the objective of this work is to highlight the importance of Interprofessional Health Education (EIP) for undergraduate dentistry students. Therefore, a literature review was carried out on the theme of Interprofessional Health Education, interprofessional work in health and dentistry. Conceptually, Interprofessional Health Education (EIP) occurs “when students or professionals from two or more professions know each other to allow for effective collaboration”. The inclusion of interprofessional education in dentistry is essential for the formation of more qualified professionals, since interprofessionalism in the formation of health professionals, such as dentists, can provide inter and intrapersonal development. Many advances in the implementation of the EIP have taken place, but there is still a long way to go for the best quality of health services.

Keywords: Interprofessional education; Dentistry; Collaborative practices

INTRODUÇÃO

Diante das mudanças observadas nos perfis demográfico e socioeconômico vivenciadas no Brasil e no mundo nas últimas décadas, é possível notar os desafios para a saúde causados pelas alterações em seus perfis epidemiológicos. Há um aumento da expectativa de vida e consequentemente das doenças crônicas, o que tem se mostrado desafiador para a gestão em saúde, levando, em alguns casos, até a necessidade de replanejamentos do sistema de saúde (WASHINGTON, 2017; FRENK, 2010). O Brasil é um exemplo de polarização epidemiológica, pois há aumento da expectativa de vida da população brasileira e decorrente incremento da necessidade de atenção às doenças crônicas, mas ainda vemos altas incidências de doenças infecciosas e parasitárias em algumas regiões e grupos sociais. Essa característica peculiar de saúde impõe a necessidade de um acompanhamento qualificado, que garanta o cuidado integral, com a atuação em equipe,

que atenda as diferentes necessidades de saúde do paciente e da população (WHO, 2010; FRENK, 2010). As múltiplas dimensões de saúde dos pacientes/usuários levam a necessidade de profissionais preparados e capazes de exercer o cuidado de forma colaborativa. Este cuidado colaborativo acontece a partir do trabalho interprofissional, com base no compartilhamento de saberes e práticas entre os profissionais de diferentes áreas da saúde, tendo o paciente na centralidade do cuidado (MENDES, 2012). As práticas interprofissionais em saúde acontecem quando diferentes profissionais trabalham juntos de forma colaborativa, com intencionalidades em comum, trocando experiências e aprendendo uns com os outros, com o propósito de alcançar um único objetivo, o do tratamento integral centrado no paciente, sendo necessário, para tanto, que haja trabalho colaborativo e em equipe (BARR, 1998). A prática colaborativa interprofissional contribui para a qualidade dos processos de saúde, diminuindo a presença

de possíveis falhas na comunicação e na interação entre os profissionais levando a consequente diminuição de problemas no cuidado com o paciente e nos serviços de saúde (ZWARENSTEIN,2008). Entretanto, ainda vemos uma atuação interprofissional fragmentada. A forma atual como a maioria dos profissionais de diferentes áreas da saúde exerce suas funções de trabalho de maneira isolada e independente está associada, entre outras coisas, ao seu período de formação acadêmica que evidencia sua própria área de atuação e acaba falhando em não trabalhar a interprofissionalidade (BAAR, 2015). Parece fundamental que a formação dos profissionais de saúde favoreça e execute o modelo das práticas baseadas na educação interprofissional (EIP). (ZWARENSTEIN,2008). Desta forma, a partir da necessidade de formar profissionais mais capacitados para desenvolver o trabalho em equipe a EIP passa a ser valorizada em todo mundo (REEVES, 2016).

OBJETIVOS

Objetivo primário

Evidenciar a importância da Educação Interprofissional em Saúde (EIP) para os estudantes do curso de graduação em odontologia.

Objetivos secundários

- Apresentar os principais fundamentos da EIP e do trabalho interprofissional.
- Identificar a relevância da interprofissionalidade para odontologia.
- Analisar a importância do trabalho interprofissional na área da saúde.

METODOLOGIA

O estudo é caracterizado como revisão de literatura, realizado por meio de buscas bibliográficas nas bases de dados da Pubmed, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico no período de março/2021 a setembro/2021, utilizando como: “educação interprofissional”, “odontologia”, “práticas colaborativas”, “interprofissional”. Adotou-se como critério de inclusão artigos publicados em português que tratassem sobre a educação interprofissional em saúde e trabalho interprofissional em saúde. Foram excluídos artigos que não se enquadrassem no tema da pesquisa, assim como aqueles não disponíveis na íntegra. Para a seleção dos artigos foi realizada a leitura dos títulos e resumos das publicações para avaliar de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Após a seleção foram utilizados para revisão de literatura 18 artigos para o presente trabalho. Cabe ressaltar que também foram feitos levantamentos em páginas institucionais oficiais, como Organização Mundial de Saúde e Centre for the Advancement of Interprofessional Education, visto que elas possuem informações fundamentais para a compreensão do tema.

REVISÃO DE LITERATURA

Educação Interprofissional em Saúde (EIP)

A formação em saúde ainda ocorre de forma fragmentada e uniprofissional, não favorecendo espaços onde haja o compartilhamento e trocas de saberes e compreensões sobre a prática em saúde. Neste sentido, a EIP é uma ferramenta que favorece uma formação em saúde mais qualificada, que visa o melhor desempenho dos futuros profissionais em saúde, com foco na integralidade do cuidado (REEVES, 2015; BAAR, 2005).

Conceitualmente a Educação Interprofissional em Saúde (EIP) ocorre “quando estudantes ou profissionais de duas ou mais profissões se conhecem para permitir uma colaboração eficaz e melhorar os resultados de saúde (CAIPE, 2002; OMS, 2010). Durante a formação baseada nos fundamentos da EIP, os estudantes são preparados para o trabalho em equipe de forma colaborativa, através da oferta de espaços onde haja interação entre discentes das distintas áreas de saúde, possibilitando o conhecimento das diferentes competências. (BAAR, 2005). A EIP é uma abordagem necessária para preparar os profissionais de saúde para a prática colaborativa (CAIPE, 2002; OMS, 2010).

A EIP e seus fundamentos foram inicialmente pensados por um grupo de especialistas convidados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que se preocupavam e pensavam em melhorar as profissões da saúde. Então, em 1988 a Federação Mundial de Educação Médica (WFME) confirmou a importância da EIP incentivando os diferentes países à adoção desses conceitos a partir da classe médica, envolvendo e associando com as outras profissões de saúde (BARR, 2015).

As experiências de ensino e aprendizagem na perspectiva da EIP indicam que esse tipo de formação favorece mudanças nos perfis profissionais e tem a intenção de formar profissionais mais capacitados, reflexivos, proativos, com conhecimentos e habilidades necessárias para trabalhar de forma colaborativa e preparados por meio de responsabilidade compartilhada entre os indivíduos (HOFF, 2017). Diversas iniciativas de mudanças na graduação das profissões de saúde recomendam a adoção da EIP para avançar em um novo modelo de trabalho, reconhecendo que as transformações no sistema educacional e de saúde devem ocorrer de maneira interdependente e articulada (FRENK, et al; 2010). Desta forma, destaca-se a necessidade de promover a aproximação e entrosamento de futuros profissionais desde a sua formação, como uma estratégia para alcançar uma prática interprofissional na equipe de saúde, ou seja, uma prática de atenção à saúde na qual profissionais de diferentes áreas prestam serviços colaborativos, orientados pela integralidade, envolvendo pacientes, familiares e a população (WHO, 2017).

Fundamentos da interprofissionalidade em saúde: trabalho em equipe e competências comuns, complementares e colaborativas

O trabalho em equipe no sistema de saúde deve acontecer de forma articulada e interdependente, a fim de uma melhor organização no processo de trabalho em saúde

de, bem como a melhoria no atendimento e na assistência que é dada ao paciente (GONZÁLEZ, ALMEIDA, 2010). Os profissionais de saúde de diferentes áreas devem executar suas funções com base na integralidade, trabalhando a interprofissionalidade com o objetivo de aumentar a qualidade em todos os níveis da rede de serviços da saúde (WHO, 2010).

O profissional de saúde no exercício de sua função, independentemente de sua formação, se depara com as mais variadas situações em sua rotina. A cada dia são pacientes e famílias com doenças e complicações diferentes, sendo acompanhados por profissionais de distintas formações. Portanto, não cabe no ambiente de trabalho espaço para disputas, devendo haver diálogo para promover uma verdadeira integração de conhecimentos (PEDUZZI, 2013). De acordo com FRENCK et al. (2010) ainda ocorre a falta de entendimento e o pouco conhecimento sobre o papel de outros profissionais e a execução da interprofissionalidade devido a competitividade existente entre as diferentes profissões e o medo de perder a identidade profissional, o que acaba gerando um resultado negativo na qualidade dos serviços, seguido de uma insatisfação por parte dos pacientes. Para a prática interprofissional e colaborativa acontecer dentro da equipe, os profissionais precisam exercer tanto as competências específicas de sua profissão, como as colaborativas e as comuns. As competências colaborativas são essenciais no trabalho entre diferentes profissões da saúde, enquanto as complementares são aquelas específicas de cada profissão, já as competências comuns dizem respeito aos conhecimentos, habilidades e atitudes que são comuns e partilhadas entre as diferentes profissões (BARR et al, 2005).

Neste sentido as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) orientam as Instituições de Ensino Superior (IES) a promoverem junto ao estudante a competência de atuação com qualidade, integralidade, em equipe e de acordo preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS) (LOPES NETO et al., 2007). Para os cursos em saúde, as DCN apresentam competências comuns a todas as profissões, independente da sua área de atuação. De forma resumida, os profissionais formados de ser capazes de exercer as seguintes competências:

- Atenção à saúde - Estarem aptos em seu trabalho profissional para exercerem ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação em saúde, de forma individual ou coletiva.
- Tomada de decisões - Serem capazes de tomar as decisões necessárias.
- Comunicação - Serem acessíveis e manter sigilo das informações a eles confiadas, tanto na interação com outros profissionais de saúde e com o público em geral.
- Liderança - Estarem aptos a assumir posições de liderança, tendo em vista o bem-estar da comunidade.
- Administração e gerenciamento – Estarem aptos para tomar iniciativas e realizar o gerenciamento e administração necessários.
- Educação permanente - Ser capazes de aprender sempre, tanto em sua formação como na prática (LO-

PES NETO et al., 2007).

É fundamental para o trabalho interprofissional que sejam desenvolvidas também as competências colaborativas, definidas pela Canadian Interprofessional Health Collaboration (2010), conforme listado abaixo:

- Clareza de papéis
- Funcionamento da equipe
- Atenção centrada no paciente/usuário/família e comunidade
- Consumo interprofissional
- Resolução de conflitos interprofissionais
- Liderança colaborativa

atingir essas competências é fundamental para o desenvolvimento da interprofissionalidade, com consequente garantia da atenção de alta qualidade e com maior segurança aos pacientes. Essa forma de trabalho interprofissional é uma estratégia importante para promoção da atenção à saúde segura e eficiente (REEVES, 2016).

EIP na formação em odontologia

A Odontologia tem evoluído muito nos últimos anos, e parte desta evolução tem sido impulsionada pelas necessidades de mudanças de saúde bucal da população (BATTRELL, 2012). Embora haja uma evolução, as diretrizes dos cursos de Odontologia, de um modo geral, se desenvolveram ao longo de um padrão educacional independente de outras áreas relacionadas à saúde e com isso a formação de estudantes dentro de faculdades independentes e isoladas favorece uma comunicação deficiente e uma colaboração inadequada entre os cirurgiões-dentistas e outros profissionais, podendo acarretar consequências negativas (REGIER, 2016). A inclusão da educação interprofissional na formação de profissionais da saúde, como os cirurgiões-dentistas, por exemplo, pode proporcionar desenvolvimento inter e intrapessoal. Sendo assim, percebe-se que a inserção da educação interprofissional na graduação é muito importante. Os profissionais depois de sua formação serão ainda mais capacitados e preparados para atender seus pacientes, avaliando-os como um todo e não só em sua área de atuação específica. Os dentistas possuem qualidades únicas que podem e devem ser acrescentadas a uma equipe interprofissional (VALLENTINI, 2018).

É notória a importância do aprendizado interativo dentro das salas de aula, uma vez que a EIP contribui para o melhor desenvolvimento da experiência profissional, sendo assim deve estar presente desde a graduação. É importante que a grade curricular garanta a todos os estudantes de odontologia a interação entre colegas de diferentes profissões na área de saúde, para que assim desenvolvam suas competências voltadas a prática colaborativa interprofissional a fim de obter uma melhora no cuidado e atenção à saúde (COLLMAN, FINN e NATTRESS, 2018).

Trabalho interprofissional e Odontologia

Rodrigues (2015), diz que:

[...] é preciso olhar a odontologia como uma vertente da saúde geral do paciente, já que a cavidade oral, lugar de atuação do profissional de odontologia, faz parte do corpo humano, e como tal, precisa estar saudável, para que

a saúde do indivíduo esteja em harmonia. Outra função importante, do profissional de saúde bucal, está no fato, deste profissional ter condições de detectar doenças ligadas ao corpo através de exames realizados na boca, uma vez que trabalhamos diretamente com a porta de entrada de muitas doenças e ainda, muitas têm manifestação oral antes de qualquer outra parte do organismo [...] (RODRIGUES, 2015).

Neste sentido, Collman, Finn e Nattress (2018) concluíram que com os crescentes atendimentos nos serviços odontológicos é necessário um trabalho interprofissional e colaborativo para o cuidado dos pacientes, pois em muitos casos as necessidades de tratamento se estendem além da equipe odontológica. Fried (2013) ressalta a importância do trabalho interprofissional para o cirurgião dentista. Traz como exemplo a cirurgia ortognática, intervenção que terá mais sucesso para o paciente, com maior garantia de sua qualidade de vida, se for feita com base em um trabalho em equipe, contando com pelo menos um psicólogo e um fisioterapeuta, para ajudar o outro e aprender com o outro, para o melhor cuidado do usuário. Também podemos associar o trabalho do dentista ortodontista em atividade interprofissional com o fonoaudiólogo, visto que alterações e irregularidades dentárias podem afetar diretamente a fonação e a dicção acarretando dificuldades para pronúncia de palavras da maneira correta.

Outro exemplo do trabalho interprofissional de dentistas é sua atuação dentro dos hospitais. A participação da odontologia é fundamental nos atendimentos de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) para trabalhar na higienização da cavidade oral e no controle de manifestações orais, a fim de minimizar os riscos de problemas sistêmicos causados por patógenos da cavidade oral. Ribeiro et al. 2012 afirmam que manifestações bucais são muito comuns e podem estar associadas aos primeiros sinais e sintomas de alterações ou doenças sistêmicas. Sendo assim, essas manifestações podem ajudar no diagnóstico e até mesmo no tratamento precoce de algumas enfermidades. Aponta também para as doenças autoimunes, onde as manifestações são muito comuns em cavidade oral. Costa, Souza e Costa (2017) citam a importância do cirurgião dentista no diagnóstico da leucemia e suas responsabilidades éticas, visto que o profissional tem o dever de saber identificar esse tipo de doença, quando apresenta manifestações bucais, como também a possibilidade de solicitar exames complementares em casos de suspeita. Evidenciam a importância do dentista no diagnóstico de ateromas de carótidas que podem ser visualizados em radiografias panorâmicas, um dos exames complementares mais solicitados por cirurgiões dentistas. Apontam a importância dos profissionais em identificar os achados de ateroma para encaminhamento médico, possibilitando assim o diagnóstico precoce e até mesmo a prevenção de doenças cardiovasculares incapacitantes.

DISCUSSÃO

A importância da EIP na graduação de odontologia está diretamente ligada a necessidade de formar profissionais cada vez mais preparados para trabalhar de forma interprofissional, diante das diferentes demandas em saúde (ARRUDA; MOREIRA, 2018).

Tolle e colaboradores (2019), investigaram a opinião de mais de 1.000 docentes da área odontológica e constataram que a EIP é bem-vista e que para os entrevistados, ela contribui diretamente no desenvolvimento da experiência profissional. Tompsen et al. (2018) afirma que a EIP deve estar totalmente ligada ao período da graduação e não deve ser uma experiência isolada, afirma ser importante que se tenha um espaço curricular garantindo que os acadêmicos da graduação de Odontologia tenham interação com colegas de diferentes profissões da área da saúde, de forma a desenvolver, competências voltadas à prática colaborativa interprofissional para a melhoria do cuidado centrado no paciente. Os cursos de graduação em odontologia que implementam a EIP estão alterando e melhorando o ensino e a formação dos cirurgiões dentistas. A inclusão da EIP nas Instituições de Ensino Superior (IES) contribui de maneira positiva, trazendo novas e diferentes ideias para o ensino e a formação dos profissionais de saúde e melhor atuação profissional. Entretanto é sabido que sua implementação encontra dificuldades organizacionais, comportamentais e estruturais, tais como necessidade de formação de gestores e professores que valorizem a prática interprofissional, a fim de motivar os estudantes ao interesse de aprendizado pautado na EIP; resistência de estudantes de se visualizarem como profissionais que dependem de outras profissões; além de questões como a diferença nos horários das aulas, o tempo para cada curso da área da saúde e a realização de aulas em polos diferentes. (WORLD, 1988; OLSON, 2011). Desenvolver a interprofissionalidade e adotar o método da EIP é um trabalho difícil que necessita de profissionais qualificados e ambientes preparados, o que pode ser complicador para sua implementação (COOPER, et al; 2001). Há entraves a implementação da EIP e ao desenvolvimento do trabalho interprofissional, entretanto muitos avanços vêm ocorrendo nesta área, evidenciadas por diversas ações exitosas realizadas. Neste sentido, podemos dar destaque a iniciativa do Ministério da Saúde que, em sua 9ª edição do Programa Educação pelo trabalho para a Saúde (PET- Saúde) de 2019, trouxe como eixo central o tema da Educação Interprofissional em Saúde. Esta edição contou com a participação de IES de todas as regiões do país e fomentou a qualificação de professores, estudantes, profissionais de saúde e gestores, sobre o tema interprofissionalidade, possibilitando mudanças na formação, voltadas para as reais necessidades de saúde da população (BRASIL, 2016). Mostra-se clara a necessidade de estratégias de reorientação da formação profissional e consequente fortalecimento do SUS, assegurados pela EIP e pelo trabalho interprofissional para garantia de uma atenção à saúde segura, qualificada e eficaz (REEVES, 2010).

CONCLUSÃO

A Educação interprofissional dentro dos cursos de graduação ensina a importância do trabalho interprofissional, assim como a interação com profissionais de diferentes áreas da saúde, evidenciando o cuidado de seus pacientes como um todo e não apenas em sua área de atuação específica. A proposta da EIP é de formar profissionais preparados para o trabalho colaborativo. Os cursos de graduação em odontologia que implementam a EIP estão alterando e obtendo melhorias quanto o ensino e a formação dos cirurgiões dentistas. A interprofissionalidade tem potencial para transformar as práticas em saúde, promovendo uma assistência integral, entretanto, se faz necessário envolver as IES na proposta da EIP, visto que essas práticas são fundamentais para um trabalho e um atendimento ao paciente de maneira mais qualificada e integral.

REFERÊNCIAS

1. AGRELI, H. F; PEDUZZI, M; SILVA; M. C; Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. *Interface (Botucatu)*. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0511>
2. ARRUDA, L. S; MOREIRA, C. O. F. Interprofessional collaboration: a case study regarding the professionals of the Care Center for Elderly, Rio de Janeiro State University (NAI/UERJ), Brazil. *Interface (Botucatu)*. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832018000100199>.
3. BAAR, Hugh et. al. *Effective interprofessional education: arguments, assumption & evidence*. London, Blackwell, CAIPE, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reecusp/a/JwHsjBzBgrs9BCLXr856tzD/pdf>.
4. BARR, H. Competent to collaborate: Towards a competencybased model for interprofessional education. *Journal of Interprofessional Care*, 1998. Disponível em: https://neipc.ufes.br/sites/neipc.ufes.br/files/field/anexo/competent_to_collaborate.pdf
5. BARR, H. Interprofessional education: the genesis of a global movement. *Centre for Advancement of Interprofessional Education*, Londres, 2015. Disponível em: <https://www.caipe.org/resources/publications/barr-h-2015-interprofessional-education-genesis-global-movement>.
6. BARR, H; LOW, H. *Introducing Interprofessional Education*. Fareham (PO), CAIPE, 2013. Disponível em: <https://www.caipe.org/resources/publications/caipe-publications/barr-h-low-h-2013-introducing-interprofessional-education-13th-november-2016>.
7. BATTRELL, A. Olhando para o passado para ver o futuro: o papel do higienista dental na colaboração com os dentistas para expandir e melhorar os cuidados com a saúde bucal. *The Journal of the American College of Dentists*. 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22856052>.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. 2016. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/noticias/sktes/45332-pet-saude-interprofissionalidade-inicia-atividades-da-nona-edicao>
9. CAMARA, A. M. C. S; GROSSEMAN, S; PINHO, D. L. M. Educação interprofissional no Programa PET-Saúde: a percepção de tutores. *Interface (Botucatu)*. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0940>.
11. CENTRO PARA O AVANÇO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE (CAIPE). 12. Introdução à Educação Interprofissional. Julho, 2013. Disponível em: <https://www.educacioninterprofesional.org/pt/introducao-educacao-interprofissional>.
13. COLEMAN, A. J; FINN, G. M; AND NATTRESS, BR (2018) *Interprofessional education in dentistry*. *British Dental Journal*. Disponível em: <http://eprints.whiterose.ac.uk/136641/>.
15. COOPER, H; CARISLE, C; GIBBS, T; WATKINS, C. Developing an evidence base for interdisciplinary learning: a systematic review. *Journal of Advanced Nurse*. 2001. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/icse/a/6hrVp7SFhj6XF/?lang=ptformat=pdf?format=pdf#:~:text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20interprofissional%20\(EIP\)%20oferece%20aos,necess%C3%A1rias%20em%20um%20trabalho%20coletivo](https://www.scielo.br/j/icse/a/6hrVp7SFhj6XF/?lang=ptformat=pdf?format=pdf#:~:text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20interprofissional%20(EIP)%20oferece%20aos,necess%C3%A1rias%20em%20um%20trabalho%20coletivo).
16. COSTA, S. S. de.; SOUZA, H. R.; COSTA. I. S. The role of the dentist in the early diagnosis of leukemia and his ethical and legal responsibility - literature review. *Revista Brasileira Odontológica Legal RBOL*. 2017. Disponível em: <http://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/82/114>.
18. COSTA, M.V. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. *Interface*. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/jenif/Desktop/ARTIGO-05-A-IMPORT%C3%82NCIA-”RMA%252525C3%25252587%252525C3%25252583O-DO-CIRURGI%252525C3%25252583O-DENTISTA.pdf>.
19. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman.
20. FRENK, J; CHEN, L; BHUTTA, Z. A; et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in independent world. *Lanceta*, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21112623/>.
21. FRIED, J. Interprofessional collaboration: in not now, when? *Journal of Dental Hygiene*. 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24046341/>.
22. GONZÁLEZ, A. D; ALMEIDA, M. J. de.; Integralidade da saúde – norteando mudanças na graduação dos novos profissionais. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3Mz3yMSy6FbZjLwp5Kmq5vM/abstract/?lang=pt>.
23. HOFF, T; SUTCLIFFE, K; YOUNG, G; editors. *The healthcare professional workforce: understanding human capital in a changing industry*. Oxford: Oxford University Press. Disponível em: <https://>

- oxford.universitypressscholarship.com/view/10.1093/acprof:oso/9780190215651
24. .001.0001/acprof-9780190215651.
25. LOPES NETO, D.; TEIXEIRA, E.; VALE, E. G.; CUNHA, F. S.; XAVIER, I. M.; FERNANDES, J. D.; SHIRATORI, K.; REIBNITZ, K. S.; SORDI, M. R. L.;
26. BARBIERI, M.; BOCARDI, M. I. B. Aderência dos Cursos de Graduação em Enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, 2007. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/3928/3865>”/www.gvaa
27. .com.br/revista/index.php/REBES/arti.
28. MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saud_e.pdf
29. OLSON, R; BIALOCERKOWSKI, A. Interprofessional education in allied health: a systematic review. *Med Educ*. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/medu.12290>”290.
30. Organização Mundial da Saúde – OMS. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. Genebra: OMS; 2010. Disponível em: <https://www.educacioninterprofesional.org/pt/o-que-e-educacao-interprofesional>.
31. PEDUZZI, M; NORMAN, I. J; GERMANI, A. C; SILVA, J. A; SOUZA, G. C.
32. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420130000400029>.
33. PEDUZZI, M.; NORMAN, I.J.; GERMANI, A.C.C.G et al. Interprofessional education: training for healthcare professionals for teamwork focusing on users. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo*, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/78051>.
34. REEVES, S; GOLDMAN, J; GILBERT, J; TEPPER, J; SILVER, I; SUTER, E; et al. A
35. scoping review to improve conceptual clarity of interprofessional interventions. *J Interprof Care*, 2011. Disponível em:
36. <http://dx.doi.org/10.3109/13561820.2010.529960>”p://dx.doi.org/10.3109/13561820.2010.529960.
37. REEVES, S. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. *Interface (Botucatu)*. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/VrvpZyszPQ6hrVp7SFhj6XF/?lang=en>.
38. REEVER, S; GOLDMAN, J; SAWATZKY-GIRLING, B; BURTON, A. A synthesis of
39. systematic reviews of interprofessional education. *J Allied Health*. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/>
- VrvpZyszPQ6hrVp7SFhj6XF/?lang=pt&format=pdf.mat
40. =pdf#:~:text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20interprofissional%20(EIP)%20oferece%20aos,necess%C3%A1rias%20em%20um%20trabalho%20coletivo.
41. REGIER, D. S.; HART, T. C. Genetics: The Future Is Now with Interprofessional Collaboration. *Dental Clinic North American*. 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27671963/>.
42. RIBEIRO, B.B.; GUERRA, L.M.; GALHARDI W.M.; CORTELAZZI, K.L.
43. Importância do reconhecimento das manifestações bucais de doenças e de condições sistêmicas pelos profissionais de saúde com atribuição de diagnóstico. *Revista odontológica da USP, São Paulo*, 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/Odonto/article/viewFile/3044/2854>.
44. TOLLE SL, VERNON MM, MCCOMBS G, DE LEO G. Interprofessional Education in Dental Hygiene: Attitudes, barriers and practices of program faculty. *Journal Dental Hygiene*. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31015303/>.
45. TOMPSEN, N. N.; MEIRELES, E.; PEDUZZI, M.; TOASSI, R.F.C. Interprofessional
46. education in undergraduation in dentistry: curricular experiences and student availability. *Revista Odontológica da UNESP*. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-2577.08518>.
47. VALENTINI, P. F. C. A importância do trabalho interprofissional na área da saúde e na Odontologia: um panorama brasileiro e mundial. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/graduacao/odontologia/portal/pages/arquivos/TCC2018/Pedro>.
48. WASHINGTON, D. C. Resumo do panorama regional e perfil do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde. *Saúde nas Américas*; 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/salud-en-las-americas-2017/wp-content/uploads/2017/09/SA-2017-pt.pdf>.
49. WHO. Framework for action on interprofessional education and collaborative practice. The Health Professions Network Nursing and Midwifery Office within the Department of Human Resources for Health. Geneva, 2010. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/70185/WHO_HRH_HP_N_10.3_eng.pdf
50. World Health Organization. Framework for action on interprofessional education and collaborative practice (WHO/HRH/HPN/10.3). Geneva: WHO; 2010. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/70185/WHO_HRH_HP_N_10.3_eng.pdf
51. World Health Organization. Learning together to work together for health: report of a WHO Study Group on multiprofessional education of health personnel: the team approach. Geneva: WHO; 2010. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/70185/WHO_HRH_HP_N_10.3_eng.pdf
52. ZWARENSTEIN, M; GOLDMAN, J; REEVES,

S. Interprofessional collaboration: effects of practice-based interventions on professional practice and healthcare outcomes. Cochrane Database Systematic Reviews, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/RLtz36Ng9sNLHknn6hLBQvr/?lang=pt>